

Tema Económico

71

Julho 2019



O *SME Instrument* e as PME Portuguesas

Eugénia Pereira da Costa | Paulo Inácio

SME Instrument e as PME Portuguesas¹

Eugénia Pereira da Costa², Paulo Inácio³

1. Introdução

O Instrumento para as PME, ou *SME Instrument*, criado no âmbito do programa quadro da União Europeia, o Horizonte 2020, é um exemplo de medida de política dedicada a um segmento específico das empresas, as micro, pequenas e médias empresas. Este instrumento **pretende financiar PME altamente inovadoras** e, particularmente, **jovens empreendedores com ideias de potencial e risco elevado**, com uma ambição comercial clara e um potencial de crescimento elevado e de internacionalização. Podem candidatar-se as pequenas e médias empresas sediadas na UE ou estabelecidas num país associado ao Horizonte 2020⁴.

Com o presente trabalho pretende-se **conhecer o perfil e o tipo de adesão das PME portuguesas a este instrumento financeiro**. O segundo objetivo, é **conhecer o desempenho das PME nacionais**, no âmbito do *SME Instrument*, **numa ótica comparativa com uma seleção de países** que apresentam uma estrutura empresarial semelhante à portuguesa e carácter inovador igual ou superior a Portugal, que é classificado de moderado (EIS, 2018)⁵.

Assim, no ponto 2 apresenta-se um enquadramento de política económica da medida seguindo-se, no ponto 3, a descrição dos objetivos e destinatários. Também, se descreve o modelo de financiamento e o tipo de apoios que este instrumento oferece e, para o período 2014 – 2017, são apresentados os principais resultados globais.

No ponto 4 caracterizam-se as PME nacionais, que apresentaram projetos ao *SME Instrument*, em termos de dimensão, idade, área de atividade económica. Analisam-se as áreas temáticas das candidaturas as respetivas taxas de sucesso e a contribuição da UE.

No ponto 5 comparam-se os desempenhos das PME portuguesas participantes no *SME Instrument* com as suas homólogas de outros países. Para o efeito, estabelecem-se os critérios de seleção dos países a comparar com Portugal, resultando nos seguintes: Bélgica, Eslovénia, Espanha, Holanda, Itália, França, Portugal, República Checa e Suécia. Prossegue-se com a comparação dos desempenhos das PME participantes, segundo as variáveis número de projetos apresentados por ano, por fase e por tema tecnológico, de cada país. Analisam-se as taxas de sucesso das propostas apresentadas e as contribuições da UE atribuídas aos projetos.

Por último, **na conclusão** referem-se as **principais características das empresas aderentes a este instrumento de financiamento** e enfatiza-se os **resultados das PME portuguesas face às suas congéneres** do grupo de países selecionados.

¹ O Tema Económico é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflete obrigatoriamente as posições do GEE nem do Ministério da Economia

² Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia.

³ Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia.

⁴ Horizon 2020 Associated countries: Iceland; Norway; Albania; Bosnia and Herzegovina; the former Yugoslav Republic of Macedonia; Montenegro; Serbia; Turkey; Israel; Moldova; Switzerland; Faroe Islands; Ukraine; Tunisia; Georgia; Armenia.

⁵ EIS (2018). European Innovation Scoreboard 2018: Europe must deepen its innovation edge. 22/06/2018, EC

2. Enquadramento

Com a Estratégia Europa 2020 as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo e à inovação são reforçadas.

A União Europeia estabeleceu, em 2010, a Estratégia para um Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo com o horizonte até 2020 - Europa 2020⁶. Esta estratégia baseia-se em três prioridades que se inter-reforçam: i) obter um crescimento inteligente, desenvolvendo uma economia baseada no conhecimento e na inovação; ii) e um crescimento sustentável, promovendo uma economia mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica e mais competitiva; iii) e também um crescimento inclusivo, fomentando uma economia com níveis elevados de emprego que assegura a coesão social e territorial (COM (2010:2020 FIN), EUROPA 2020:5).

No âmbito da Estratégia Europa 2020 surge o programa Horizonte 2020⁷ – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação (H2020), com um orçamento global superior a 77 mil milhões de Euros para o período 2014-2020, constitui o maior instrumento da UE especificamente orientado para o apoio à investigação, através do cofinanciamento de projetos de investigação, inovação e demonstração. O apoio financeiro é concedido na base de concursos em competição e mediante um processo independente de avaliação das propostas apresentadas.

O H2020 é composto por três Pilares com âmbitos diferentes:

Pilar I – Excelência Científica – quatro áreas temáticas: 24,44 mil milhões EUR

Pilar II – Liderança Industrial – três áreas temáticas principais com algumas subdivisões: 17,02 mil milhões EUR

Pilar III – Desafios Societais – sete áreas científicas: 29,68 mil milhões EUR

O H2020 conta ainda com orçamento para questões horizontais como o programa Euratom (2,37 mil milhões EUR), o Centro Comum de Investigação (1,90 mil milhões EUR) e o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (2,71 mil milhões EUR), o **Instrumento para PME (2,3 mil milhões EUR)** que **corporiza uma nova abordagem ao apoio das atividades de inovação das PME.**

Apresenta algumas novidades relativamente às regras de participação e aspetos legais e financeiros que foram simplificados. Os programas de trabalho, as calls e os orçamentos são, em grande maioria, bianuais, e é dada uma maior ênfase na indústria e na inovação, assim como na ligação da investigação ao mercado e à sociedade.

Para o período 2018-2020, a Comissão vai mobilizar 2,7 mil M€ do Horizonte 2020 para apoiar a inovação de alto risco e elevados ganhos destinada a criar os mercados do futuro. O programa de trabalho para 2018-2020 vai concentrar esforços num menor número de temas com maiores orçamentos, apoiando diretamente as prioridades políticas da Comissão Europeia: uma economia com baixas emissões de carbono, resiliente às alterações climáticas futuras: 3,3 mil M€; Economia circular: mil M€; digitalizar e transformar a indústria e os serviços Europeus: 1,7 mil M€; União da Segurança: mil M€; Migração: 200 M€.

Outra novidade é a introdução de projetos-piloto de montante fixo, uma nova abordagem mais simples para disponibilizar apoio financeiro aos participantes. As avaliações ex-ante deixarão de incidir nos parâmetros financeiros para se centrar no conteúdo técnico e científico dos projetos.

⁶ <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:2020:FIN:pt:PDF>

⁷ http://www.euroid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=8997

O programa integra uma alteração significativa relativamente à promoção da ciência aberta, passando da publicação de resultados de investigação em publicações científicas para uma partilha de conhecimentos numa fase mais inicial do processo de investigação. Serão canalizados 2 mil milhões de Euros para apoiar a ciência aberta, e serão consagrados 600 M€ à Nuvem Europeia para a Ciência Aberta, bem como à Infraestrutura de Dados Europeia e à computação de alto desempenho⁸.

3. O *SME Instrument*

3.1. O que é o *SME Instrument*? Quem são os destinatários?

No âmbito do Programa Horizonte 2020, o **Instrumento PME** é um **esquema de financiamento dedicado exclusivamente às PME** com um **orçamento** global de cerca de **2,3 mil M€**, para o período de **2014-2020**. Disponibiliza oportunidades de **financiamento para empresas com forte potencial de internacionalização, ideias inovadoras** com potencial para criar mercados inteiramente novos ou revolucionar os já existentes, tendo por base a construção de um plano de negócios e a respetiva implementação⁹.

O **instrumento PME** apoia atividades próximas do mercado, com o objetivo de dar um **forte impulso à inovação disruptiva** para produtos, serviços ou processos direcionados para **mercados globais**. O principal alvo são as **PME altamente inovadoras** e, particularmente, **jovens empreendedores com ideias de potencial e risco elevado**, com uma ambição comercial clara e um **potencial de crescimento elevado e de internacionalização**.

Desde 27 outubro de 2017, as pequenas e médias empresas sediadas na UE ou estabelecidas num país associado ao Horizonte 2020 podem obter financiamento da UE e apoiar projetos inovadores com um potencial de criação de mercado através do Instrumento PME reformado. Este instrumento é relançado como parte do programa piloto do Conselho Europeu de Inovação (EIC), dotado de 1,6 mil M€ para o período 2018-2020, visa promover o rápido crescimento da empresa e da inovação geradora de mercado, baseado no financiamento em etapas e no aumento dos serviços de aceleração de negócios¹⁰. Em 2018, o EIC (Pilot) agrega quatro instrumentos: *SME Instrument*, *Fast-Track to Innovation*, *Future and Emerging Technologies (FET Open)* e *EIC Prizes*.

As **principais alterações para o Instrumento PME**, no âmbito do EIC, são:

- uma **abordagem totalmente bottom-up**, pelo que podem ser apresentadas propostas inovadoras em qualquer área do setor tecnológico ou empresarial. Isto contrasta com os programas de trabalho anteriores, nos quais os temas para o instrumento das PME eram predefinidos;
- **introdução de entrevistas**, como parte da avaliação das propostas da Fase 2, **com peritos independentes**. Assim, as decisões de financiamento serão não só baseadas numa avaliação das propostas em papel, mas também nas qualidades e motivações das PME.

3.2. Como se estrutura e que apoio disponibiliza o *SME Instrument*?

Esta medida estrutura-se em **três fases diferenciadas**, embora se possam interligar, os beneficiários não são obrigados a candidatarem-se sequencialmente às três fases. Em todas as fases as PME podem usufruir de *coaching* e *mentoring*.

⁸ http://Europa.eu/rapid/press-release_MEMO-17-4123_en.htm

⁹ <https://ec.europa.eu/easme/en/eic-sme-instrument>

¹⁰ <https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en/h2020>

As **candidaturas estão abertas todo o ano** e em qualquer área dos desafios societais e das tecnologias facilitadoras e industriais do Horizonte 2020.

O Instrumento PME disponibiliza às pequenas e médias empresas o seguinte apoio:

- **Fase 1 (Opcional) - Viabilidade tecnológica, técnica e económica:** Financiada através de um montante fixo de 50.000€, por projeto, permite desenvolver melhor o conceito da ideia/negócio e alguma validação tecnológica. **Duração típica cerca de seis meses;**
- **Fase 2 - Projeto de inovação:** Implementação e validação técnica da ideia, através de projetos de Desenvolvimento e Demonstração, com um financiamento de 500.000€ até 2,5 M€ (70% do custo total do projeto como regra geral). **Duração típica cerca de um a dois anos;**
- **Fase 3 – Comercialização:** Sem financiamento direto, proporciona acesso a uma ampla gama de outros serviços de aceleração de negócios e acesso facilitado ao financiamento de risco, para facilitar a exploração comercial da inovação. Inclui o apoio ao desenvolvimento de novos investimentos, ligações com investidores e clientes privados através de atividades de corretagem e eventos (incluindo feiras), assistência na candidatura a financiamento adicional de risco da UE, e uma variedade de outras atividades e serviços de apoio à inovação oferecidos pela Enterprise Europe Network (EEN);
- **Coaching de negócios gratuito (opcional)** para apoiar e aperfeiçoar a **capacidade de inovação da empresa** e ajudar a alinhar o projeto às necessidades estratégicas de negócios. O coaching é fornecido por técnicos empresariais experientes, selecionados através da Enterprise Europe Network (EEN).

3.3. Os principais números do *SME Instrument*

Segundo dados da Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises (EASME), o **programa *SME Instrument*, no período 2014 – 2017, financiou cerca de 3200 PME¹¹** correspondendo ao **investimento total de 1 318 milhões de euros**, registando os seguintes resultados:

- Foram rececionadas no total 46 772 candidaturas
- Foram alocados **1 318 M€ a 3 208 PME¹²** que participaram em 3209 projetos no total:
 - 124 M€ para 2 480 projetos na Fase 1
 - 1 192 M€ para 729 projetos na Fase 2
- Em média por projeto da Fase 2, o financiamento foi 1,6 M€
- 8% das candidaturas da Fase 1 foram selecionadas para financiamento
- 4,8% das candidaturas da Fase 2 foram selecionadas para financiamento
- 95% das candidaturas da Fase 1 e 84% das candidaturas da Fase 2 foram submetidas por empresas individuais (em vez de consórcios)
- 15% dos projetos selecionados são coordenados por mulheres

3.4. Empresas participantes

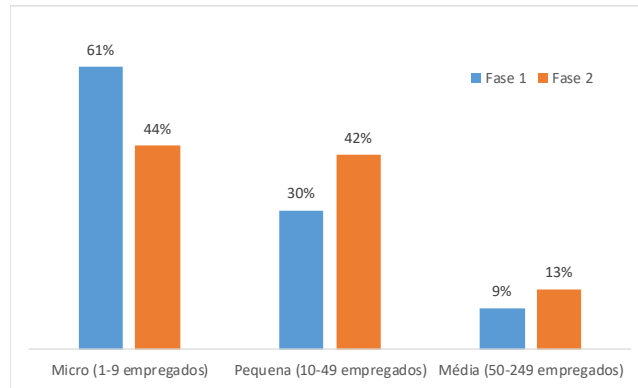
Conforme o relatório HORIZON 2020 - SME Instrument Impact Report, 2018 Edition, produzido pela EASME, a **maioria das PME participantes (57%) são microempresas, com menos de 10 empregados.**

¹¹ Países associados do Horizon 2020 com pelo menos uma PME financiada pelo *SME Instrument*: Ilhas Faroé, Islândia, Israel, Noruega, Servia, Suíça, Turquia e Ucrânia.

¹² Algumas empresas participaram na fase 1 e fase 2, pelo que só estão contabilizadas uma vez.

Na Fase 1 esta predominância de microempresas (61%) no global das PME que participaram é mais acentuada. Na fase 2, a participação de microempresas também é a maior (44%) logo seguida pelas pequenas empresas (42%). As médias empresas representam 9% e 13% da participação total na Fase 1 e Fase 2, respetivamente (Figura 1).

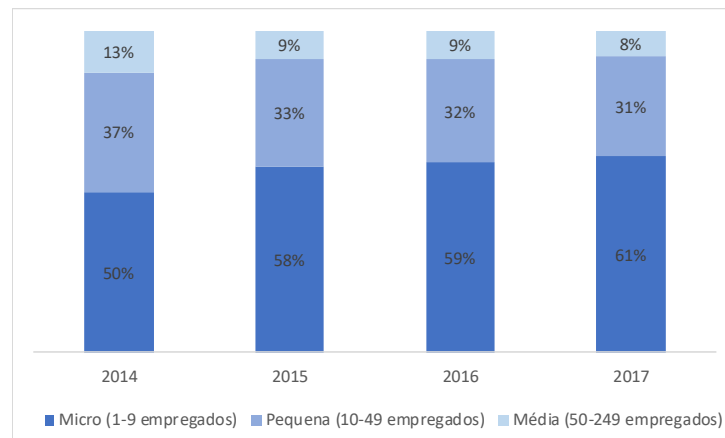
Figura 1. *SME Instrument*: Dimensão das PME por fase



Fonte: Autores com base em EASME

A participação das microempresas cresce anualmente. No total das PME financiadas cresceram de 50% (2014) para 61% (2017), tendo as empresas pequenas (10-49 empregados) e as empresas médias (50-249 empregados) diminuído as suas participações, no mesmo período (Figura 2).

Figura 2. *SME Instrument*: Dimensão das PME por ano



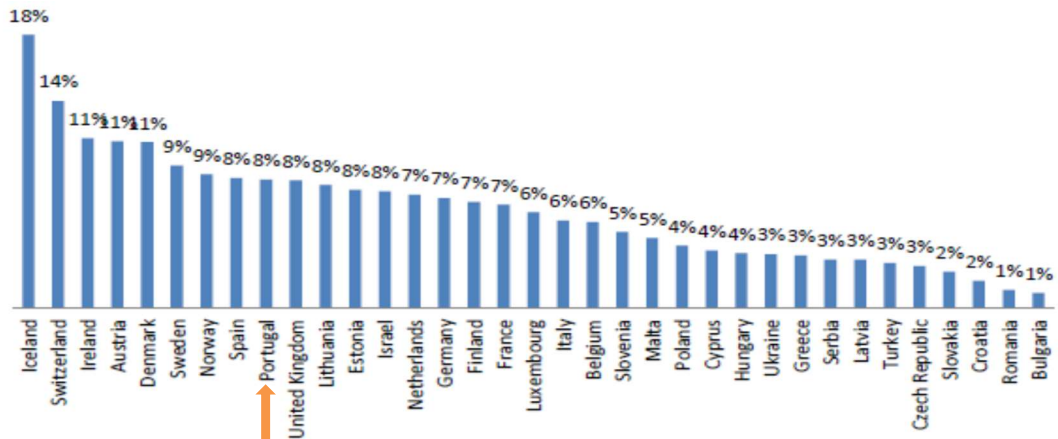
Fonte: Autores com base em EASME

Relativamente aos projetos apresentados em candidatura ao *SME Instrument*, destaca-se o desempenho das PME da Islândia com uma taxa de sucesso¹³ de 18%. Segue-se a Suíça (14%), a Irlanda, Áustria e Dinamarca (cada com 11%), e a Suécia e Noruega (9%).

Portugal apresenta uma taxa de sucesso de 8%, a par da Espanha, do Reino Unido, da Lituânia, da Estónia e de Israel (Figura 3). Logo a seguir a Portugal, com 7%, vem a Holanda, Alemanha, Finlândia e França.

¹³ Taxa sucesso = nº de projetos assinados / nº de projetos elegíveis

Figura 3. *SME Instrument*: Taxa de sucesso por país



Fonte: EASME

4. As empresas portuguesas no *SME Instrument*¹⁴

Quem são as PME portuguesas que se candidataram ao *SME Instrument*? Em que áreas tecnológicas as nossas PME mais apostaram? Que projetos receberam mais financiamento do *SME Instrument*?

Salienta-se que as análises que constam dos pontos 4.1 e 4.2 são exclusivamente relativas ao conjunto de empresas portuguesas concorrentes ao *SME Instrument* e, não devem ser confundidos com o universo das empresas portuguesas.

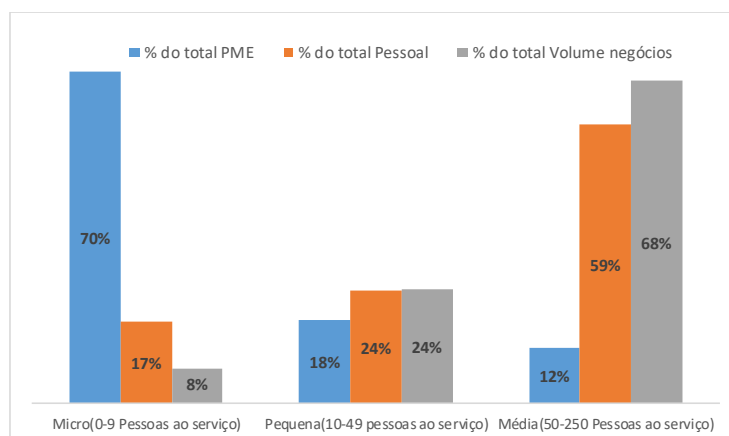
4.1. Perfil das empresas portuguesas participantes no *SME Instrument*

Para responder à primeira questão vamos analisar as PME que submeteram projetos, com base no escalão de pessoal ao serviço, no volume de negócios, na idade e na área de atividade económica.

4.1.1. Dimensão, Volume de Negócios e Idade

No período em análise (2014 - 31out 2018), as PME nacionais que aderiram a este instrumento de financiamento são predominantemente microempresas contabilizando cerca de 70% do total das empresas participantes. As pequenas e as médias empresas representam 18% e 12%, respetivamente, do total (Figura 4).

Figura 4. Total de PME, total pessoal ao serviço e total volume de negócios por escalão de pessoal ao serviço



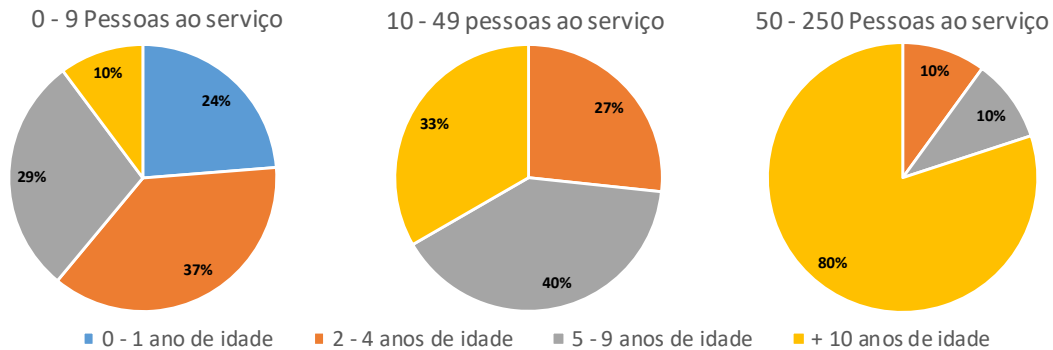
Fonte: Autores com base em INE

¹⁴Agradecemos a colaboração do INE pelo envio de informação necessária à elaboração deste capítulo.

As microempresas respondem por 17% do total de pessoal ao serviço e 8% do volume de negócios total das empresas portuguesas participantes no *SME Instrument*.

As médias empresas, representando 12% do total, concentram 59% do total de pessoal e 68% do volume de negócios total¹⁵. As pequenas empresas (18%) são 24% tanto do total de empregados como do volume de negócios global¹⁶.

Figura 5. Idade das PME por escalão de pessoal ao serviço (%)



Fonte: Autores com base em INE

Relativamente à idade das empresas nacionais a sua distribuição varia conforme o escalão de pessoal ao serviço, ou seja, a dimensão de empresa (Figura 5).

Apenas no escalão das microempresas (0-9 pessoas ao serviço) existem empresas com idade igual ou inferior a um ano. A maioria das microempresas (37%) tem 2-4 anos, 29% tem entre 5 e 9 anos e 10% apresenta 10 ou mais anos de idade.

Nas pequenas empresas (10-49 pessoas ao serviço) a maioria (40%) tem 5-9 anos, 33% regista mais de 10 anos e 27% situam-se no escalão de 2-4 anos de idade.

Por sua vez, 80% das médias empresas apresentam com 10 ou mais anos. As restantes 20% dividem-se igualmente pelos escalões 2-4 anos e 5-9 anos.

Das PME participantes, 56% têm idades compreendidas entre os 2 e 9 anos.

Analisando noutra perspetiva, as empresas no escalão 0-1 anos de idade são 100% microempresas.

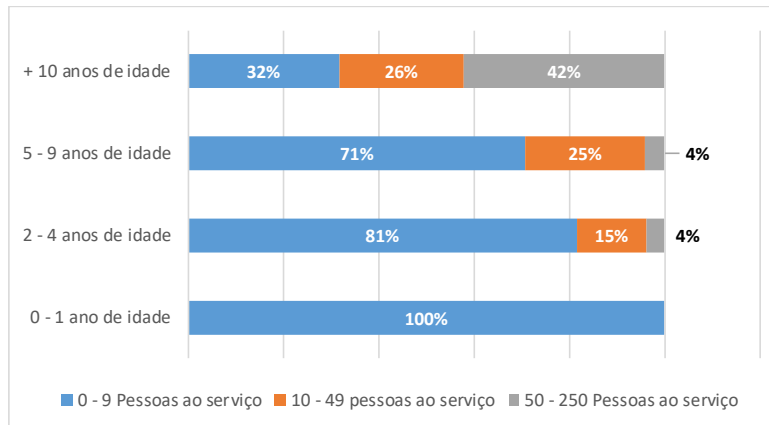
No escalão 2-4 anos de idade (81%) e no escalão 5-9 anos de idade (71%) predominam as microempresas.

No segmento das empresas com 10 ou mais anos de idade a distribuição é mais homogénea. A maioria é médias empresas (42%), registando 32% são microempresas e 26% são pequenas e empresas (Figura 6).

¹⁵ das empresas portuguesas participantes no *SME Instrument*.

¹⁶ das empresas portuguesas participantes no *SME Instrument*.

Figura 6. Dimensão das PME por escalão de idade (%)



Fonte: Autores com base em INE

4.1.2. Área de Atividade Económica

Com base na Classificação da Atividade Económica (CAE, a 5 dígitos) das empresas que beneficiaram do financiamento do *SME Instrument* observa-se que **28% das empresas** exercem atividade nas **áreas de engenharia e consultoria científica e técnica**, e **26% nas áreas das tecnologias de informação e informática** (Figura 7).

Nas áreas de investigação, 19% dedica-se à I&D em biotecnologia e outras atividades de saúde humana, e 18% faz I&D em ciências físicas e naturais.

Registe-se, ainda, empresas a exercer atividade em fabricação de produtos químicos, plásticos e resinosos (4%), na produção de vinhos (1%), na cultura de flores e plantas ornamentais (1%), também, em atividades dos sítios e monumentos históricos (1%).

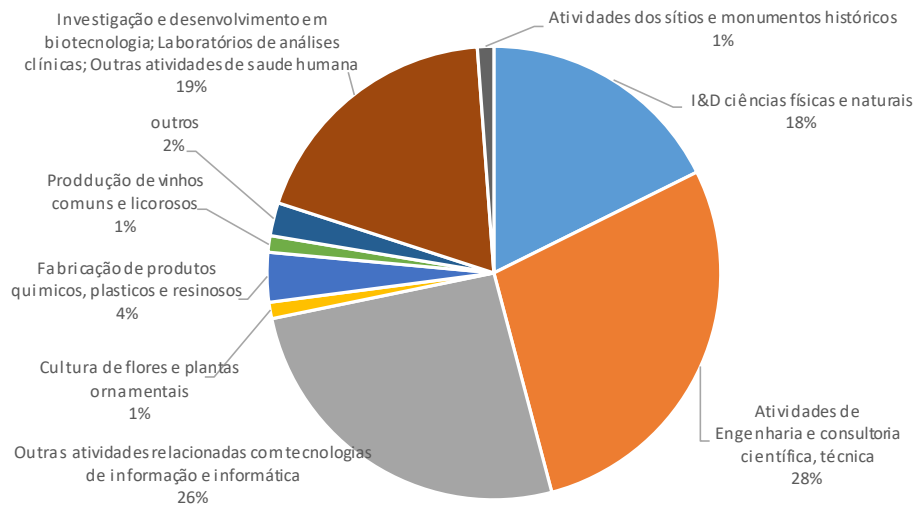
Refira-se que para esta análise foram consideradas as CAE principais das empresas e, em alguns casos, complementadas pelas CAE secundárias. Para a elaboração do gráfico da figura 8 foram feitas agregações de CAE segundo as afinidades das atividades e as aplicações em situações concretas.

Exemplificando, uma empresa registada na CAE 41200 Construção de edifícios (residenciais e não residenciais) e também na CAE 20141 (fabricação de resinosos e derivados), foi agregada na fabricação de produtos químicos, plásticos e resinosos, uma vez que o projeto apresentado visava a aplicação de novos produtos resinosos na construção de edifícios.

Critério semelhante foi adotado agregando as atividades de I&D em áreas relativas à saúde humana como, biotecnologia, análises clínicas ou fabricação de produtos farmacêuticos base.

A agregação de atividades ligadas à engenharia inclui a fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos, de componentes eletrónicos, de equipamentos de comunicação, de instrumentos de medida, verificação, de navegação, atividades de ensaios e análises técnicas, consultoria científica e técnica, etc.

Figura 7. PME participantes por atividade económica (%)



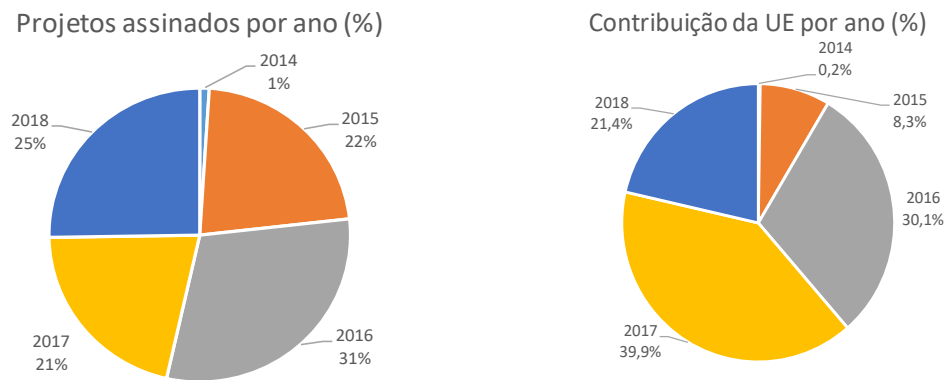
Fonte: Autores com base em INE

4.2. Projetos e Contribuição da UE

No período de 2014 - outubro 2018, o desempenho de Portugal no *SME Instrument* caracteriza-se pela **participação de 90 PME**, com o **total de 100 projetos**, aos quais foram alocados pela UE a **contribuição de 22,4 M€**.

As PME nacionais registaram o maior número de projetos assinados em 2016 (31%). Em 2018 verificou-se a assinatura de 25% dos projetos e em 2015 e 2017 atingiram resultados semelhantes na ordem dos 20% (Figura 8). No tocante à contribuição da UE, foi no ano de 2017 (39,9%) que se registou o maior volume de financiamento seguido por 2016 (30,1%).

Figura 8. Projetos assinados e Contribuição UE por ano (em % do total registado no período 2014 – 31 out 2018)



Fonte: Autores com base em EASME

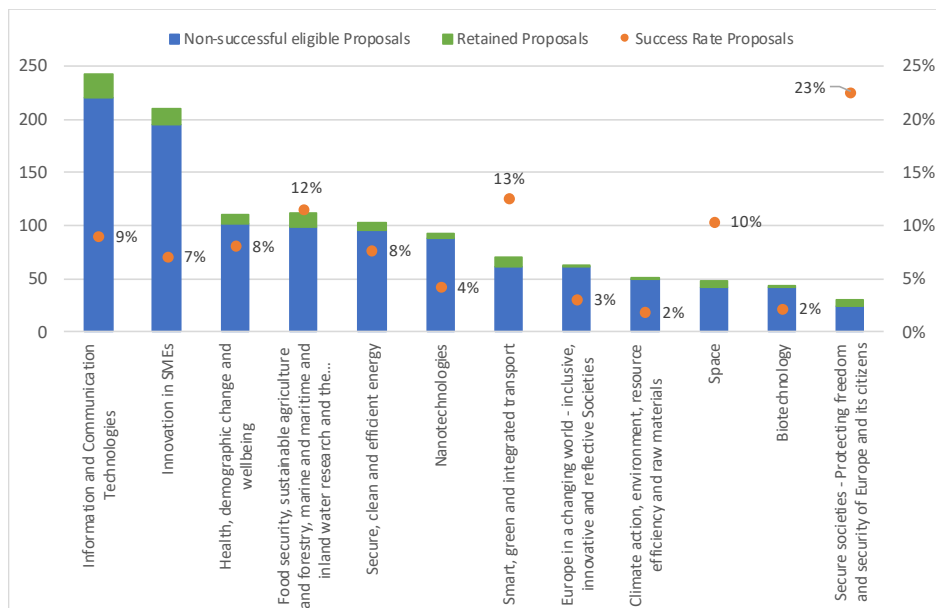
Em termos de NUTS II, a **maior fatia do financiamento foi para a região Centro (cerca de 12 M€)** seguida pela **Região Metropolitana de Lisboa (5 M€)** tendo sido estas duas regiões que registaram mais projetos assinados.

O Norte e região Autónoma da Madeira ambas receberam 1 M€ de financiamento e ao Alentejo foram alocados 3 M€. O Algarve (100 mil €) foi a região nacional que recebeu o menor valor de contribuição do *SME Instrument*, com a aprovação de dois projetos na fase I do programa.

As **PME portuguesas** registam uma elevada **taxa de elegibilidade** das suas propostas, ou seja, o rácio do número de proposta elegíveis pelo número candidaturas total foi **de 99,5%** indiciando a qualidade dos projetos apresentados.

Na Figura 9 regista-se a distribuição das propostas das PME portuguesas por tema tecnológico e social.

Figura 9. Propostas elegíveis, aprovadas e taxa de sucesso por tema tecnológico e social



Fonte: Autores com base em EASME

Destacam-se dois temas, com **maior número de propostas elegíveis**, a **área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)** e a **área da Inovação nas PME**, que também são as áreas com maior peso no número de projetos assinados (Figura 11).

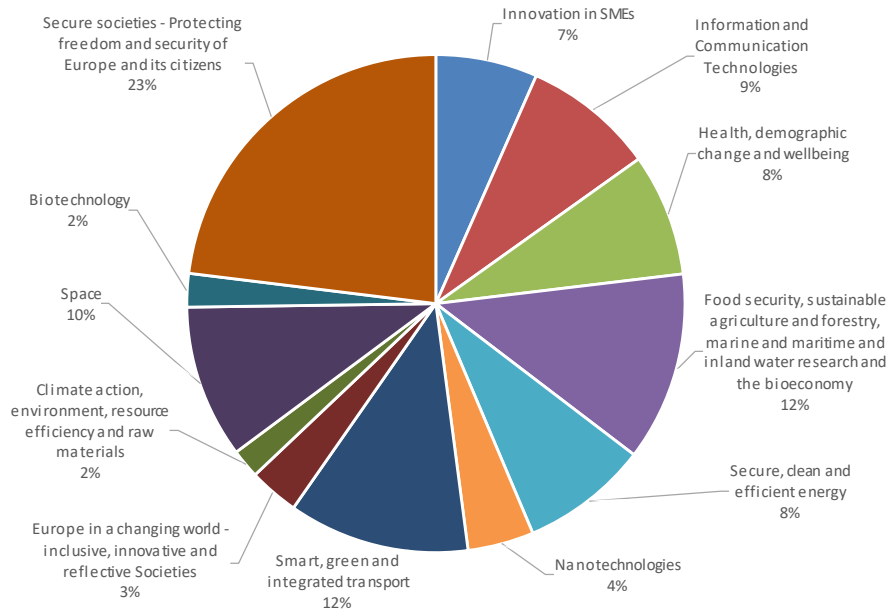
No entanto, as propostas apresentadas nestes temas registam taxas de sucesso¹⁷ da ordem de 9% e 7%, respetivamente.

A maior taxa de sucesso verifica-se nas propostas inseridas no tema **Sociedades seguras - proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos**, onde 23% das propostas elegíveis foram retidas para financiamento (Figura 10), mas o número de projetos assinados é pequeno, representa 7% do total dos projetos (Figura 11).

Nos temas “Segurança alimentar, agricultura e silvicultura sustentáveis, Investigação das águas marinha e marítima e fluviais e Bio economia” e na área dos “Transportes inteligentes, verdes e integrados” a taxa de sucesso atinge os 12%. Nas atividades da “Investigação Espacial” a taxa de sucesso das propostas elegíveis foi 10%, na “Energia, renováveis, e eficiência energética” (8%), na “Saúde e alterações demográficas” (8%), “Nanotecnologias” (4%), “Ação climática, meio ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas” (2%) e “Biotecnologia” (2%), (Figura 10).

¹⁷ Taxa de sucesso das propostas = nº de propostas assinadas / nº de proposta elegíveis

Figura 10. Taxa de sucesso das propostas por área temática

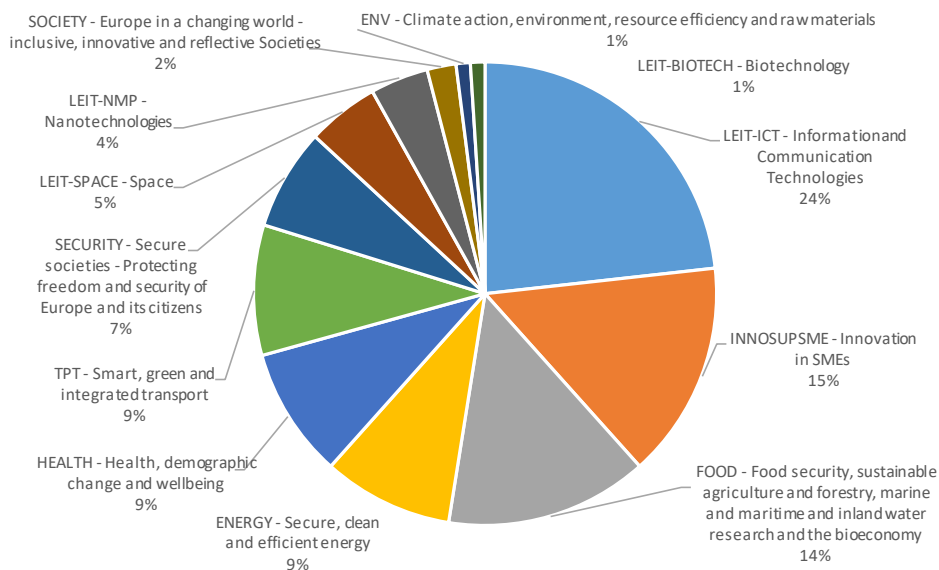


Fonte: Autores com base em EASME

Analisando os gráficos das Figura 11 e 12, observa-se que **os projetos na área das TIC (24%)** detêm o **maior peso** no conjunto dos **projetos assinados** no período 2014-outubro 2018. A seguir posicionam-se os projetos de **Inovação em PME (15%)** e **Segurança alimentar (14%)**. Em termos de financiamento, estas três áreas representam cerca de 20%, 19% e 18% do total financiado pela UE, respetivamente.

A Energia, Saúde e Transportes respondem, separadamente, por 9% dos projetos financiados representando cerca de 2%, 2% e 7% da dotação da UE, respetivamente.

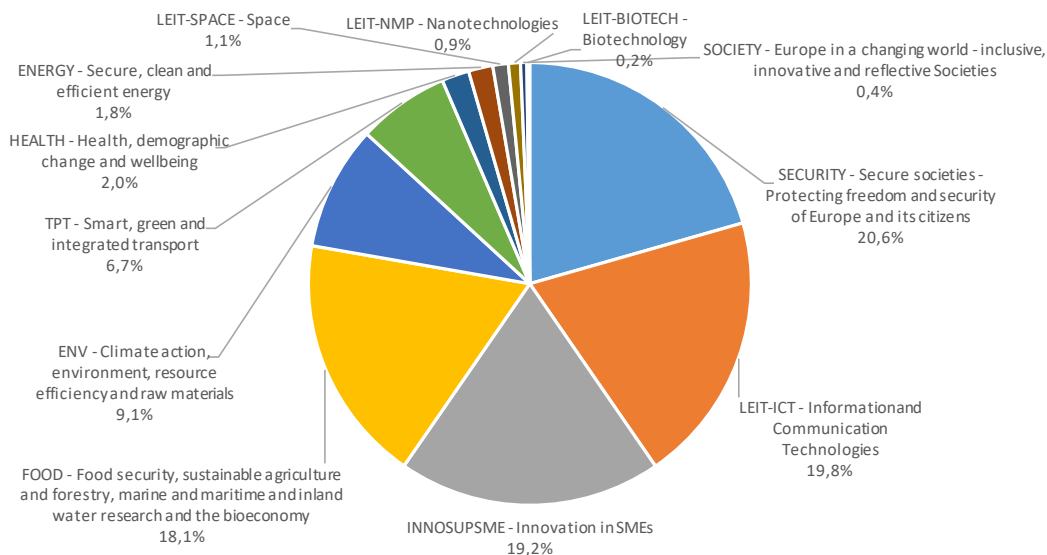
Figura 11. Projetos assinados por área temática



Fonte: Autores com base em EASME

Os projetos da área temática da Segurança das sociedades representam 7% do total dos projetos assinados e 20,6% da contribuição total do *SME Instrument* para as PME nacionais.

Figura 12. Contribuição UE por área temática



Fonte: Autores com base em EASME

Para o Ambiente foram alocados 9% do montante global de financiamento, sendo o peso desta área no total de projetos 1%.

As áreas temáticas com menor representatividade tanto no número de projetos assinados como nos montantes alocados foram Biotecnologia, Nanotecnologia e Sociedade.

5. Portugal versus outros países

Face ao *SME Instrument* e respetivo esquema de financiamento, questiona-se, será que as PME portuguesas apresentam comportamento semelhante às demais PME europeias? Se não, o que as diferenciam? Numa análise factual, e baseados em informação disponível, é nosso objetivo comparar o desempenho de Portugal, na utilização do *SME Instrument*, com outros países da União Europeia.

Para este efeito procurou-se selecionar países que tivessem uma estrutura empresarial semelhante e, em simultâneo, desempenhos inovadores semelhantes ou superiores aos de Portugal. A estrutura empresarial nacional caracteriza-se por 95,3% de microempresas¹⁸, 2% são pequenas, 0,6% médias e 0,1% grandes empresas. As empresas portuguesas são maioritariamente microempresas, situação que também se verifica nos restantes países da UE.

Adicionalmente, com base no *European Innovation Scoreboard*¹⁹ (EIS 2018), selecionaram-se países da UE que, para além de evidenciarem uma estrutura empresarial semelhante à portuguesa, registam uma classificação igual ou superior a moderado. O EIS disponibiliza uma análise comparativa do desempenho da inovação nos países da UE, outros países europeus e vizinhos regionais e avalia os pontos fortes e

¹⁸ Conceito de Microempresas = empresas com 0 a 9 trabalhadores.

Annual enterprise statistics by size class for special aggregates of activities (NACE Rev. 2) [sbs_sc_sca_r2]; Last update 14-09-2018.

¹⁹ http://europa.eu/rapid/press-release_IP-16-2486_pt.htm; https://ec.europa.eu/growth/industry/innovation/facts-figures/scoreboards_en

fracos relativos dos sistemas nacionais de inovação e classifica-os em inovadores modestos, moderados, fortes ou líderes. Segundo o EIS 2018, Portugal tem a classificação de inovador moderado.

Figura 13. Países: Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Eslovénia e Suécia



Fonte: EASME

5.1. Critérios de seleção dos países a comparar

Para selecionar os países que são objeto de comparação neste trabalho adotaram-se os seguintes critérios:

1. Estrutura empresarial semelhante à de Portugal (com a margem de +/-1pp).

94,2% < Percentagem²⁰ de micro empresas no total das empresas < 96,2%

2. Desempenho dos sistemas de inovação (EIS 2018) igual ou superior ao desempenho de Portugal

Da conjugação destes dois critérios resulta a seleção dos seguintes Países:

Tabela 1. Nove países selecionados e Critérios de seleção

| País | % Microempresas | Classificação do EIS (2018) |
|------------|-----------------|-----------------------------|
| Bélgica | 94,4 | Forte |
| Eslovénia | 94,5 | Forte |
| Espanha | 94,6 | Moderado |
| Holanda | 94,6 | Líder |
| Itália | 94,9 | Moderado |
| França | 95,0 | Forte |
| Portugal | 95,2 | Moderado |
| Rép. Checa | 96,0 | Moderado |
| Suécia | 94,6 | Líder |

Fonte: Autores com base em dados Eurostat e EIS 2018

²⁰ Valor médio no intervalo 2011-2016, dados disponíveis Eurostat, 18-09-2018.

Os Indicadores utilizados para a presente análise são disponibilizados no portal *Funding & tender opportunities - Single Electronic Data Interchange Area (SEDIA)*²¹. Os resultados apresentados reportam-se ao período de 2014 a 31 de outubro 2018.

5.2. Participação das empresas dos nove países

Relativamente aos países selecionados neste estudo, seria interessante perceber a recetividade das respetivas PME a este mecanismo de financiamento. Sabendo o número de empresas que participaram em cada país e tendo em conta as diferentes dimensões de cada país, e do seu número de PME, procurámos conhecer o peso das participantes no seu país (Nº PME participantes / nº total PME, por país).

Tabela 2. Peso das PME participantes no total de PME por país

| | PME | | |
|----|--------------------|-------------|--------|
| | Participantes (nº) | Total* (nº) | Peso |
| BE | 53 | 150.382 | 0,04% |
| CZ | 15 | 250.890 | 0,006% |
| ES | 683 | 626.397 | 0,11% |
| FR | 216 | 824.468 | 0,03% |
| IT | 542 | 1.005.688 | 0,05% |
| NL | 164 | 267.967 | 0,06% |
| PT | 90 | 201.720 | 0,05% |
| SL | 53 | 33.591 | 0,16% |
| SE | 157 | 169.712 | 0,09% |

* nº médio de PME no intervalo 2014-2016

Fonte: autor com base em dados SEDIA e Eurostat

O peso das PME participantes em cada país mede a recetividade das PME desse país ao *SME Instrument*.

Neste grupo de nove países, são as PME da Eslovénia (0,16%) que mais participaram (mais recetivas) no *SME Instrument*, seguidas pelas PME da Espanha (0,11%) e Suécia (0,09%). A **participação das PME de Portugal (0,05%)** foi maior que as PME da Bélgica, França e Itália. Por fim, as PME menos participativas foram da República Checa.

5.3. Participação dos projetos e Contribuição da UE

A participação dos projetos de Espanha (799) destaca-se neste grupo de nove países, seguida pela Itália (610). A Espanha e a Itália, também, foram os dois países que receberam as maiores contribuições do *SME Instrument*, no global 274,2 M€ e 147,6 M€, respetivamente (Figura 14).

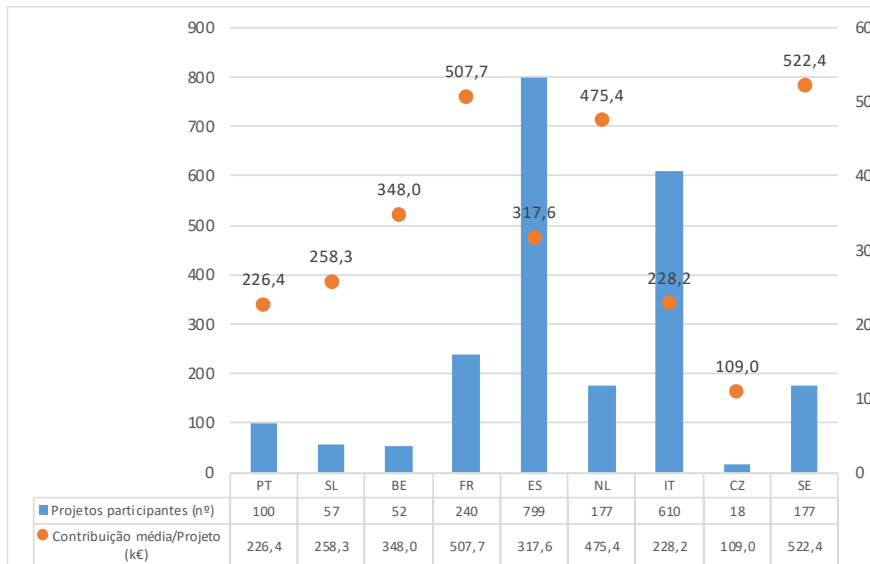
Neste grupo, a Suécia, França e Holanda destacam-se pelo valor médio do financiamento por projeto. Os respetivos sistemas de inovação são classificados de Líder (Suécia e Holanda) e Forte (França) pelo *European Innovation Scoreboard (EIS 2018)*.

A Suécia foi o país com a maior contribuição média da UE por projeto, 522,4 mil €, com a participação de 177 projetos. A França com a participação de 240 projetos e a Holanda com 177 projetos receberam, respetivamente, uma contribuição média por projeto de 507,7 mil € e 475,4 mil €.

²¹ <https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities/portal/screen/opportunities/projects-results>

A **contribuição média da UE**, por projeto, de Portugal foi de **226,4 mil €** semelhante à Itália (228,2 mil €), apesar de ter 100 participações de projetos contra 610 participações da Itália. Tanto Portugal como a Itália são inovadores moderados.

Figura 14. Participação dos projetos e contribuição média UE por projeto (nove países)



Fonte: Autores com base em dados SEDIA

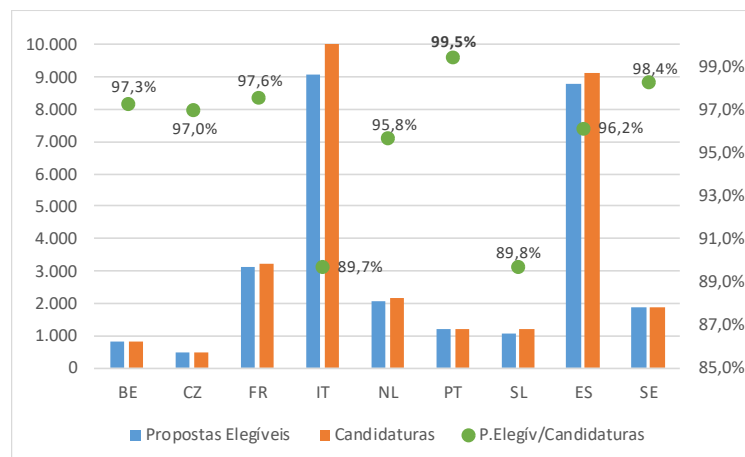
5.4. Candidaturas, Propostas elegíveis e Taxa de sucesso

Desde o início da aplicação do instrumento para as PME (2014) até 31-10-2018, a Itália foi o país com maior número de candidaturas ao programa (10.132) seguida pela Espanha (9.138).

Portugal foi o país com maior taxa de propostas elegíveis, 99,5% em 1.186 candidaturas. A Suécia consegue a elegibilidade de 98,4% das suas candidaturas, seguida da França, Bélgica e República Checa com cerca de 97% de propostas elegíveis (Figura 15).

A Itália, apesar de apresentar o maior número de candidaturas, regista a menor taxa de propostas elegíveis.

Figura 15. Candidaturas, Propostas elegíveis e Taxa de elegibilidade²²



Fonte: Autores com base em dados SEDIA

²² Taxa de elegibilidade = nº de propostas elegíveis / nº de candidaturas

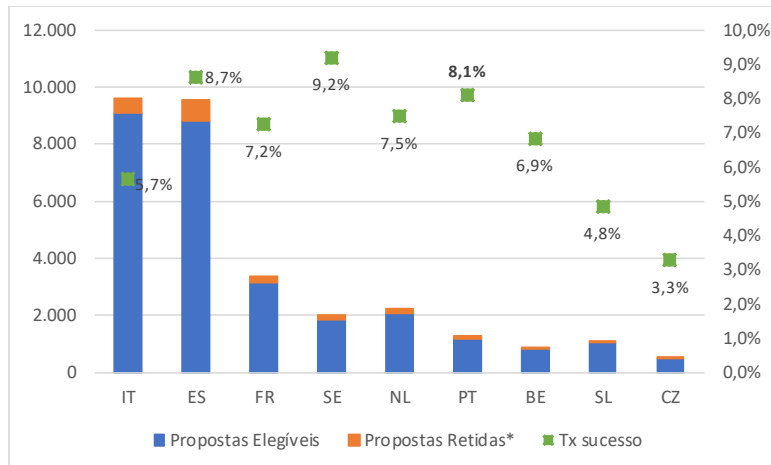
No âmbito deste instrumento de financiamento, o rácio entre os projetos assinados e os projetos elegíveis define a taxa de sucesso dos projetos apresentados²³.

(Tx sucesso = nº de projetos assinados / nº de projetos elegíveis)

No conjunto dos nove países é a Suécia (inovador Líder) que regista a maior taxa de sucesso, 9,2% (Figura 16).

Portugal evidencia uma **taxa de sucesso** dos seus projetos de **8,1%** ficando **à frente da Holanda** (inovador Líder), da França, Bélgica e Eslovénia (inovadores Fortes).

Figura 16. Propostas elegíveis e Taxa de sucesso



Fonte: Autores com base em dados SEDIA. *Propostas Retidas para assinar

Analisando a taxa de sucesso por tema tecnológico²⁴, **Portugal destaca-se com projetos na área da segurança (taxa de sucesso 23%)** versus os oito países que obtêm taxas de sucesso entre 5% (Itália) e 9% (Espanha e Holanda), ver Figura 17.

Na área dos transportes e mobilidade, Portugal (13%) iguala à Suécia, Espanha, Holanda e Eslovénia.

Portugal tem a maior taxa de sucesso no setor alimentar (12%), contra Espanha (11%), França (9%), Suécia, Bélgica e Eslovénia (8%), Holanda (7%) e Itália (5%).

Na temática do Espaço, a Espanha destaca-se com uma taxa de sucesso de 21%, seguida pela Itália (14%), Holanda (13%) e França (11%). Portugal, Suécia e Eslovénia igualam a sua taxa de sucesso a 10%. Por último, a Bélgica fica com 6%.

Nas TIC, Portugal obtém 9%, sendo o melhor resultado nesta categoria, no grupo de países selecionados. A Suécia, Espanha e a Eslovénia atingem 7% e a França (5%) e a Holanda (4%).

Nas tecnologias ligadas à energia, a Suécia, um país inovador Líder²⁵, e a Eslovénia, um país inovador Forte, têm igual taxa de sucesso de 13%. A Espanha (11%) e Portugal (8%), ambos países inovadores moderados. A França, um país inovador Forte, registou uma taxa de sucesso igual à de Portugal.

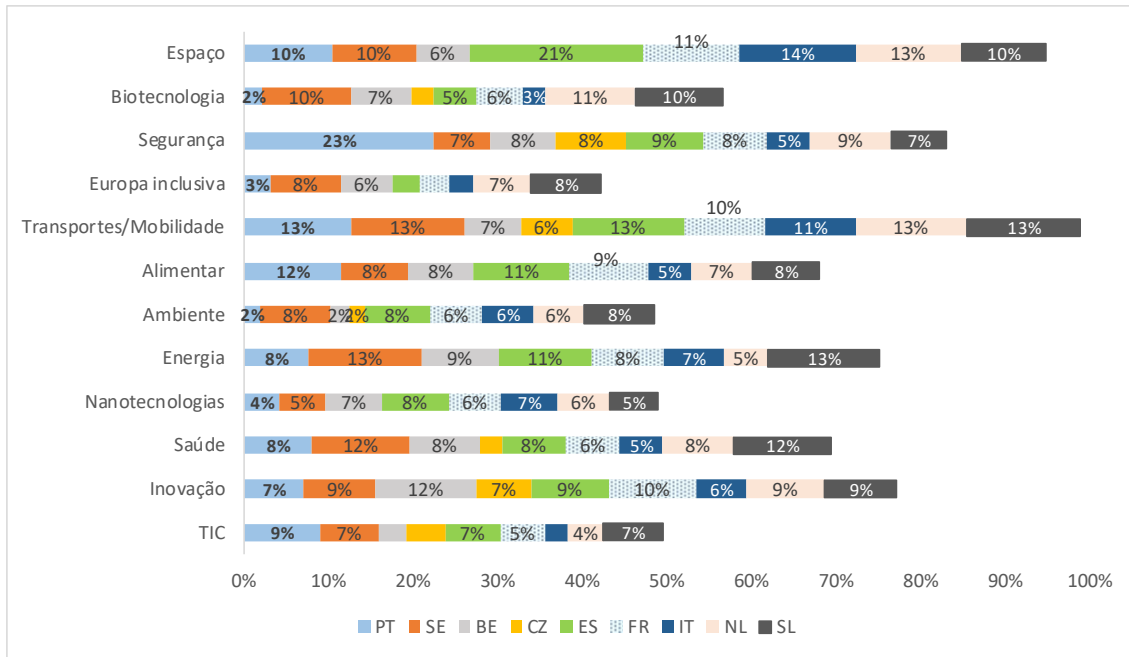
²³ EIC SME Instrument

²⁴ Espaço; Biotecnologia; Segurança (Sociedades seguras - Proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos); Europa inclusiva (SOCIEDADE - A Europa num mundo em mudança - Sociedades inclusivas, inovadoras e reflexivas); Transportes/Mobilidade (transportes inteligentes, ecológicos e integrados); Alimentar (Segurança alimentar, agricultura e silvicultura sustentáveis, investigação marinha e marítima e das águas interiores e bio economia); Ambiente (Ação climática, meio ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas); Energia (Energia segura, limpa e eficiente); Nanotecnologias; Saúde (Saúde, mudanças demográficas e bem-estar); Inovação (Inovação nas PME) e TIC (Tecnologias de informação e comunicação)

²⁵ EIS (2018)

Na saúde, as melhores taxas de sucesso foram atingidas pela Suécia e Eslovénia, ambas com 12%. Portugal com 8%, iguala à Bélgica, Espanha e Holanda e fica à frente da França e da Itália. Na biotecnologia, também são países inovadores Líder e Forte (Holanda, Suécia e Eslovénia) que atingem melhores resultados.

Figura 17. Taxa de sucesso por tema tecnológico e social



Fonte: Autores com base em dados SEDIA

Inovação em PME é área onde a Bélgica obtém a sua melhor taxa de sucesso - 12%. A França regista 10%, a Suécia, Espanha, Holanda e Eslovénia igualam com 9%. Portugal (7%) igual à Rep. Checa. A Itália ficou com 6%.

As áreas da TIC, do Ambiente e da Nanotecnologia são as que apresentam taxas de sucesso mais baixas, nenhum país pontua acima de 9%.

Portugal apresentou projetos em todas as áreas temáticas (tecnológica e social), com taxas de sucesso positivas, conseguindo financiar projetos em todas as especialidades.

5.5. Projetos assinados e Contribuição da UE

No ano de arranque do *SME Instrument*, 2014, os países que mais projetos assinaram foram a Espanha (44), a Itália (20) e a França (11). Em 2014, a Bélgica e a Rep. Checa não tiveram qualquer projeto assinado e Portugal assinou um projeto (Tabela 3).

Tabela 3. SME Instrument: Projetos assinados e Participação dos projetos (nº)

| | Projetos assinados por ano | | | | | | | | |
|---------------------------------|----------------------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|
| | BE | CZ | ES | FR | IT | NL | PT | SE | SL |
| 2014 | 0 | 0 | 44 | 11 | 20 | 8 | 1 | 4 | 3 |
| 2015 | 15 | 4 | 187 | 54 | 156 | 48 | 22 | 42 | 17 |
| 2016 | 10 | 3 | 170 | 53 | 126 | 27 | 30 | 31 | 15 |
| 2017 | 8 | 3 | 176 | 42 | 113 | 37 | 21 | 41 | 9 |
| 2018 | 19 | 6 | 160 | 66 | 97 | 38 | 25 | 44 | 4 |
| Total projetos assinados | 52 | 16 | 737 | 226 | 512 | 158 | 99 | 162 | 48 |
| Total de participações | 53 | 18 | 799 | 240 | 610 | 177 | 100 | 177 | 57 |

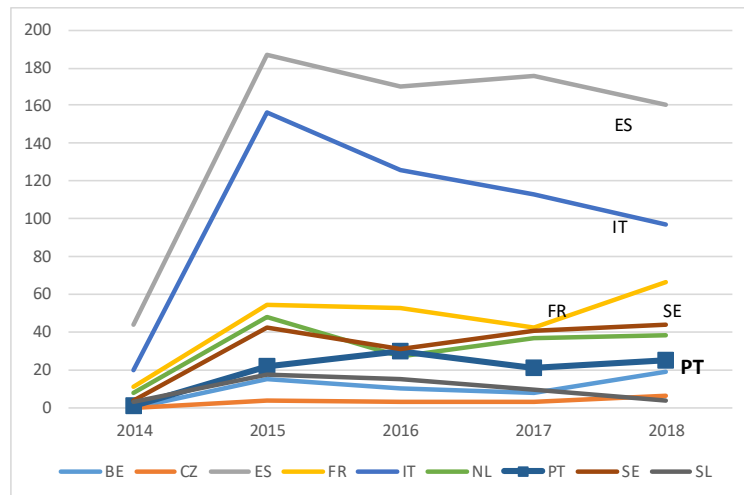
Fonte: Autores com base em dados SEDIA

Em 2015, quatro países registam o seu pico de projetos aprovados, Espanha (187), Itália (156), Holanda (48) e a Eslovénia (17) vindo a decrescer até 2018 (Figura 18).

A Bélgica, França e Suécia atingem o pico de projetos assinados em 2018, apresentando um desempenho regular desde o início da implementação da medida *SME Instrument*.

Portugal, com 22 projetos em 2015, viu o seu maior número de projetos assinados (30) em 2016, tendo uma quebra em 2017 (21), recupera em 2018 com 25 projetos assinados até final de outubro.

Figura 18. Projetos assinados por ano (nº)



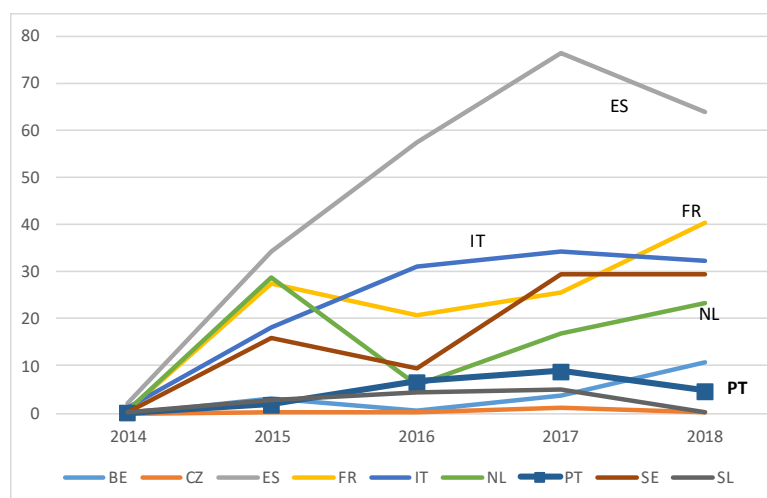
Fonte: Autores com base em dados SEDIA

Relativamente aos montantes de financiamento no âmbito do *SME Instrument*, Portugal (8,9 M€), Espanha (76,4 M€) e Itália (34,3 M€) recebem os seus montantes mais elevados em 2017, embora não tenha sido o ano em que mais projetos foram assinados (Figura 19).

Em 2018 são a Bélgica (10,9 M€) e a França (40,3 M€) que registam os seus maiores volumes de financiamento. A Holanda recebe o montante mais elevado (28,7 M€) em 2015, correspondendo ao ano com maior número de projetos assinados (48).

Aos projetos da Suécia são alocados montantes semelhantes (29,6 M€) em 2017 e 2018 que contam 41 e 44, respetivamente.

Figura 19. Contribuição da UE por ano (M€)

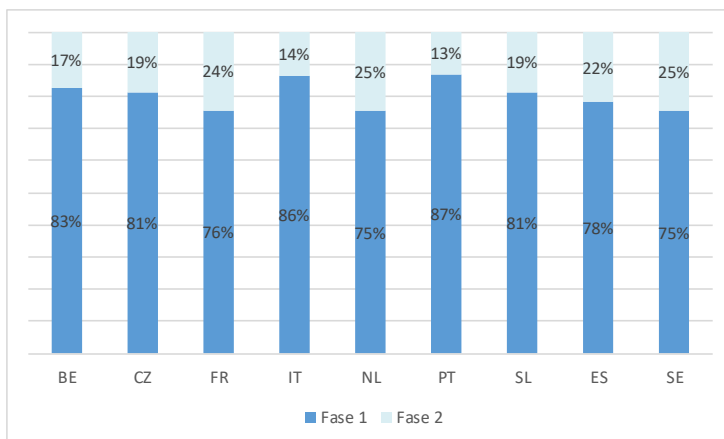


Fonte: Autores com base em dados SEDIA

Em todos os países é na Fase 1 que ocorre a maioria afluência de projetos (Figura 20), significando que nem todos os projetos prosseguem para a Fase 2.

No entanto, sendo a Fase 1 facultativa, ou seja, dependendo a maturidade do projeto é possível a candidatura ser apresentada diretamente à Fase 2.

Figura 20. Projetos assinados por fase (% do total do país)

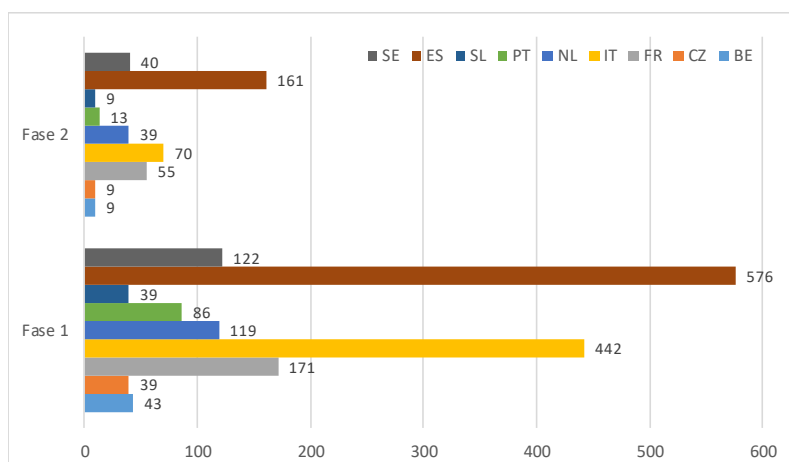


Fonte: Autores com base em dados SEDIA

Portugal, na Fase 1, assinou 87% do total dos projetos²⁶, e 13% dos projetos na Fase 2, sendo, neste grupo, o país com **maior concentração** de projetos financiados **na Fase 1**. Os países inovadores líder, Holanda e Suécia registam maior percentagem de projetos assinados, cerca de 25%, na Fase 2. Comportamento semelhante tem a França, inovador forte, com 24% dos seus projetos na Fase 2, e a Espanha, inovador moderado, com 22%.

Constata-se que a maioria dos projetos apresentados ao *SME Instrument* estão em fase da ideia inovadora necessitando de fazer estudos de viabilidade tecnológica, técnica e económica, e para tal é-lhe atribuído um montante fixo de 50.000€, por projeto, por um período de cerca de 6 meses.

Figura 21. Projetos assinados por fase (nº)



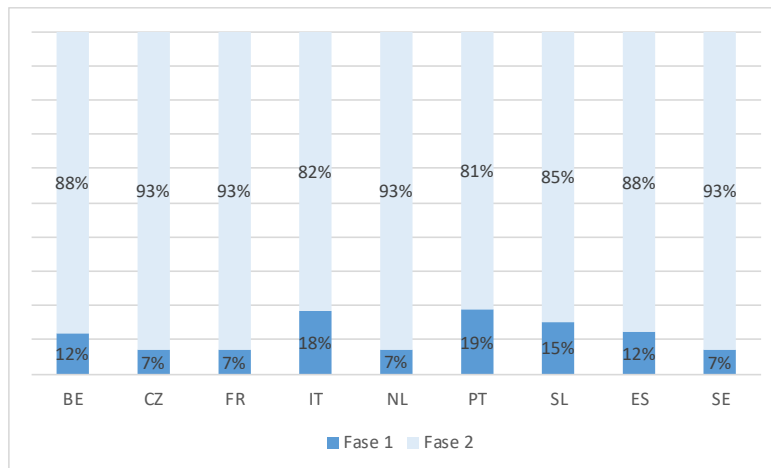
Fonte: Autores com base em dados SEDIA

²⁶ Projetos assinados no período 2014 a 31 outubro 2018

O financiamento dos projetos tem um comportamento diferente. A Fase 2 suporta maior volume de financiamento que na Fase 1 (Figura 22).

Comparativamente, **Portugal é o país que recebe a menor fatia do financiamento (81%) na Fase 2** do programa. Do grupo dos inovadores moderados (Portugal, Espanha, Itália e Rep. Checa) é a Espanha que tem a maior percentagem de projetos (22%) e a República Checa tem maior percentagem de financiamento (93%) na Fase 2.

Figura 22. Contribuição da UE por fase (% do total do país)



Fonte: Autores com base em dados SEDIA

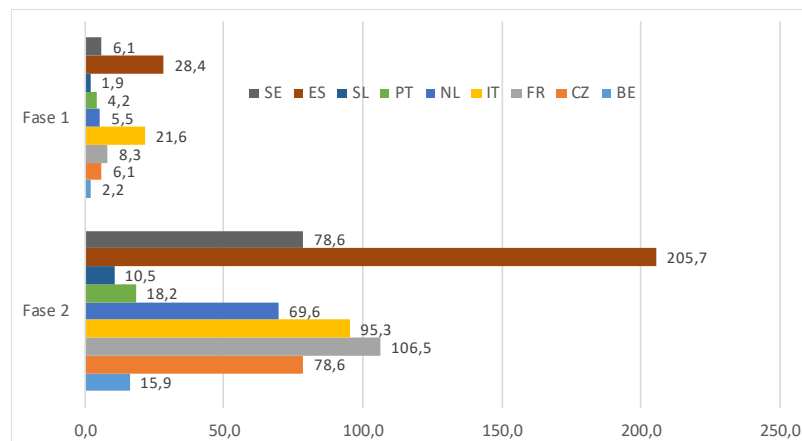
França, a par dos inovadores líder (Holanda e Suécia), regista 93% do total da contribuição da UE na Fase 2 do *SME Instrument*.

Na Fase 2 ocorre a implementação e validação técnica da ideia, através de projetos de Desenvolvimento e Demonstração. O financiamento atribuído pode ir de 500.000€ até 2,5 M€ (70% do custo total do projeto como regra geral). A duração típica desta fase é cerca de um a dois anos.

Em ambas as fases a Espanha e a Itália apresentam o maior número de projetos, seguidas pela França. Em termos de contribuição da UE, a Espanha é o país, deste grupo, que recebeu o maior montante de financiamento em ambas as fases. Na Fase 2, a seguir à Espanha, vem a França (106,5 M€), a Itália (95,3 M€) e a Suécia e Rep. Checa ambas com 78,6 M€ de financiamento (Figura 21 e 23).

Portugal consegue o financiamento de 4,2 M€, na Fase 1, e de 18,2 M€ na Fase 2.

Figura 23. Contribuição da UE por fase (M€)



Fonte: Autores com base em dados SEDIA

6. Conclusão

No período de 2014 - outubro 2018, o desempenho de Portugal no *SME Instrument* caracteriza-se pela participação de 90 PME, com o total de 100 projetos, aos quais foram alocados pela UE a contribuição de 22,4 M€.

As PME portuguesas aderentes a este instrumento são na maioria microempresas (70%) respondem por 17% de empregados e por 8% do volume de negócios do total das empresas participantes.

As médias empresas, representando 12% do total, concentram 59% do total de pessoal e 68% do volume de negócios total. As pequenas empresas (18%) são 24% tanto do total de empregados como do volume de negócios global.

As empresas no escalão 0-1 anos de idade são 100% microempresas. No escalão 2-4 anos de idade (81%) e no escalão 5-9 anos de idade (71%) predominam as microempresas. No segmento das empresas com 10 ou mais anos de idade a distribuição é mais homogénea, sendo a maioria médias empresas (42%), 32% são microempresas e 26% são pequenas empresas. Das PME participantes, 56% têm idades compreendidas entre os 2 e 9 anos.

Relativamente à atividade económica das empresas que beneficiaram do financiamento do *SME Instrument* observa-se que 28% das empresas exercem atividade nas áreas de engenharia e consultoria científica e técnica, e 26% nas áreas das tecnologias de informação e informática. Nas áreas de investigação, 19% dedica-se à I&D em biotecnologia e outras atividades de saúde humana, e 18% exerce I&D em ciências físicas e naturais.

As PME nacionais registaram o maior numero de projetos assinados em 2016 (31%). Em 2018 verificou-se a assinatura de 25% dos projetos e em 2015 e 2017 atingiram resultados semelhantes na ordem dos 20%. No tocante à contribuição da UE, foi no ano de 2017 (39,9%) que se registou o maior volume de financiamento seguido por 2016 (30,1%). Em termos de NUTS II, a maior fatia do financiamento foi para a região Centro (cerca de 12 M€) seguida pela Região Metropolitana de Lisboa (5 M€) tendo sido estas duas regiões que registaram mais projetos assinados. O Norte e região Autónoma da Madeira ambas receberam 1 M€ de financiamento e ao Alentejo foram alocados 3 M€.

A taxa de elegibilidade das propostas portuguesas é elevada, ou seja, o rácio do número de proposta elegíveis pelo número candidaturas total foi de 99,5% indiciando a qualidade dos projetos apresentados. Analisando a distribuição das propostas das PME portuguesas por tema tecnológico e social, destacam-se dois temas, com maior número de propostas elegíveis, a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a área da Inovação nas PME, que também são as áreas com maior peso no número de projetos assinados. Contudo, as propostas apresentadas nestes temas registam taxas de sucesso²⁷ da ordem de 9% e 7%, respetivamente.

A maior taxa de sucesso verifica-se nas propostas inseridas no tema Sociedades seguras - proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos, onde 23% das propostas elegíveis foram retidas para financiamento, mas o número de projetos assinados é pequeno, representa 7% do total dos projetos.

Os projetos na área das TIC detêm o maior peso (24%) no conjunto dos projetos assinados no período 2014-outubro 2018. A seguir posicionam-se os projetos de Inovação em PME (15%) e Segurança alimentar (14%). Em termos de financiamento, estas três áreas representam cerca de 20%, 19% e 18% do total

²⁷ Taxa de sucesso das propostas = nº de propostas assinadas / nº de proposta elegíveis

financiado pela UE, respetivamente. A Energia, Saúde e Transportes respondem, separadamente, por 9% dos projetos financiados representando cerca de 2%, 2% e 7% da dotação da UE, respetivamente.

As áreas temáticas com menor representatividade tanto no número de projetos assinados como nos montantes alocados foram Biotecnologia, Nanotecnologia e Sociedade.

A participação das PME de Portugal (0,05%), ou seja, **0,05% das PME portuguesas participaram no SME Instrument**, foi maior que as PME da Bélgica, França e Itália.

Portugal foi o país com maior taxa de propostas elegíveis, 99,5% em 1.186 candidaturas. A Suécia consegue a elegibilidade de 98,4% das suas candidaturas, seguida da França, Bélgica e República Checa com cerca de 97% de propostas elegíveis.

Portugal evidencia uma taxa de sucesso das suas propostas de 8,1% ficando à frente da Holanda, 7,5% (inovador Líder), da França (7,2%), Bélgica (6,9%), e Eslovénia (4,8%) todos inovadores Fortes.

A contribuição média da UE, por projeto, de Portugal foi de 226,4 mil € semelhante à Itália (228,2 mil €), apesar de ter 100 participações de projetos contra 610 participações da Itália. Tanto Portugal como a Itália são inovadores moderados. Este resultado sugere a maior qualidade/competitividade/pertinência (caráter inovador) dos projetos portugueses face aos italianos.

No conjunto dos nove países, **Portugal obtém taxa de sucesso, das suas propostas ao SME Instrument, superior a todos na temática Segurança (23%), Alimentar (12%) e TIC (9%)**. Nas áreas tecnológicas do Espaço (10%) e dos Transportes & Mobilidade (13%) equipara-se aos países inovadores Líder, Suécia e Holanda. Portugal compara-se com inovadores Fortes em Saúde (8%) e Energia (8%).

Portugal tem resultados mais fracos no tema Inovação em PME igualando-se à Rep. Checa mas ficando à frente da Itália, todos países inovadores moderados.

Relativamente a Nanotecnologias, Biotecnologias, Ambiente e Áreas sociais, Portugal regista taxas de sucesso mais baixas que os restantes países. As PME portuguesas apresentaram projetos em todas as áreas temáticas (tecnológica e social), com taxas de sucesso positivas, conseguindo financiar projetos em todas as especialidades.

Portugal, assinou 22 projetos em 2015, viu o seu maior número de projetos assinados (30) em 2016, tendo uma quebra em 2017 (21), recupera em 2018 com 25 projetos assinados até final de outubro, sugerindo uma recuperação sustentada.

No período 2014-out 2018, foi em 2017 que Portugal (8,9 M€), Espanha (76,4 M€) e Itália (34,3 M€) receberam os montantes de financiamento mais elevados. No entanto, 2017 não foi o ano em que mais projetos foram assinados pelas PME destes países. Este resultado pode dever-se à crescente qualidade dos projetos e a maior submissão de projetos em Fase 2.

Portugal, na Fase 1, assinou 87% do total dos projetos, e 13% dos projetos na Fase 2, sendo, neste grupo, o país com maior concentração de projetos financiados na Fase 1. Os países inovadores líder, Holanda e Suécia registam maior percentagem de projetos assinados, cerca de 25%, na Fase 2. Comportamento semelhante tem a França, inovador forte, com 24% dos seus projetos na Fase 2, e a Espanha, inovador moderado, com 22%

Comparativamente, Portugal é o país que recebe a menor fatia do financiamento (81%) na Fase 2 do programa. Do grupo dos inovadores moderados (Portugal, Espanha, Itália e Rep. Checa) é a Espanha que tem a maior percentagem de projetos (22%) e a República Checa tem maior percentagem de financiamento (93%) na Fase 2.



Em ambas as fases a Espanha e a Itália apresentam o maior número de projetos, seguidas pela França. Em termos de contribuição da UE, a Espanha é o país, deste grupo, que recebeu o maior montante de financiamento em ambas as fases. Na Fase 2, a seguir à Espanha, vem a França (106,5 M€), a Itália (95,3 M€) e a Suécia e Rep. Checa ambas com 78,6 M€ de financiamento. Portugal consegue o financiamento de 4,2 M€, na Fase 1, e de 18,2 M€ na Fase 2.

Referências

EASME (2018). HORIZON 2020 - SME Instrument Impact Report. 2018 edition, EC

EIC SME Instrument data hub, EASME

European Innovation Council – SME Instrument, EASME

European Comiission (2017). Fact Sheet - Horizon 2020 Work Programme from 2018 to 2020. Brussels, 27 October

EIS (2018). European Innovation Scoreboard 2018: Europe must deepen its innovation edge. 22/06/2018, EC

Eurostat, European Commission

Instituto Nacional de Estatística (INE Portugal)

Interreg Europe (2018). Policy Learning Platform, Horizon 2020 SME Instrument – a recipe for success?



Temas Económicos

- 1: Relacionamento económico com Angola
[Walter Anatole Marques](#)
- 2: Relacionamento económico com Moçambique
[Walter Anatole Marques](#)
- 3: Relacionamento económico com a Federação Russa
[Walter Anatole Marques](#)
- 4: Evolução da taxa de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas face à receptividade dos mercados - Janeiro a Setembro de 2007 e 2008
[Walter Anatole Marques](#)
- 5: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2017
[Walter Anatole Marques](#)
- 6: Exportações portuguesas de veículos automóveis e suas partes e acessórios
[Walter Anatole Marques](#)
- 7: Trocas comerciais entre Portugal e a União Europeia na óptica de Portugal e na dos países comunitários 2005-2008 (mirror statistics)
[Walter Anatole Marques](#)
- 8: Expedições portuguesas de Têxteis e de Vestuário para a União Europeia
[Walter Anatole Marques](#)
- 9: Portugal no mundo do calçado
[Walter Anatole Marques](#)
- 10: Entrepreneurship performance indicators for active employer enterprises in Portugal
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alicina Nunes](#)
- 11: Business creation in Portugal: comparison between the World Bank data and Quadros de Pessoal
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alicina Nunes](#)
- 12: Criação de empresas em Portugal e Espanha: Análise comparativa com base nos dados do Banco Mundial
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alicina Nunes](#)
- 13: Comércio Internacional no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
[Walter Anatole Marques](#)
- 14: Evolução das exportações de mercadorias para Angola entre 2007 e 2009: Portugal face aos principais fornecedores
[Walter Anatole Marques](#)
- 15: Análise comparada dos procedimentos, custos e demora burocrática em Portugal, com base no "Doing Business 2011" do Banco Mundial
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Joaquim Reis](#)
- 16: Exportações portuguesas para Angola face aos principais competidores
[Walter Anatole Marques](#)
- 17: Internacionalização no Sector da Construção
[Catarina Nunes](#) | [Eduardo Guimarães](#) | [Ana Martins](#)
- 18: Mercado de Trabalho em Portugal desde 2000
[Paulo Júlio](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#)
- 19: Comércio Internacional de mercadorias no âmbito da CPLP
[Walter Anatole Marques](#)
- 20: Exportações nacionais – principais mercados e produtos (1990-2011)
[Eduardo Guimarães](#)
- 21: Formação Contínua nas empresas em 2010 e 2011
[Anabela Antunes](#) | [Paulo Dias](#) | [Elisabete Nobre Pereira](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Cristina Saraiva](#)
- 22: Portugal: Uma síntese estatística regional até ao nível de município
[Elsa Oliveira](#)
- 23: Comércio internacional de mercadorias com Espanha em 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 24: Comércio Internacional de Mercadorias Séries Anuais 2008-2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 25: Comércio Internacional de Mercadorias - Importações da China - Janeiro-Dezembro de 2011 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 26: Evolução das quotas de mercado de Portugal nas importações de mercadorias na UE-27 - Janeiro-Dezembro de 2007 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 27: Comércio Internacional de Mercadorias da Guiné-Equatorial face ao mundo e no contexto da CPLP (2009 a 2013)
[Walter Anatole Marques](#)
- 28: Comércio Internacional de mercadorias da Índia face ao mundo e a Portugal
[Walter Anatole Marques](#)
- 29: Comércio Internacional de Mercadorias no contexto da União Europeia 2009 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 30: Comércio bilateral entre os membros do Fórum Macau de 2003 a 2013
[Ana Rita Fortunato](#)
- 31: Exportações portuguesas de produtos industriais transformados por nível de intensidade tecnológica - Mercados de destino (2009 a 2013 e Jan-Out 2014)
[Walter Anatole Marques](#)
- 32: Evolução do comércio internacional de mercadorias com Angola - 2010 a 2014
[Walter Anatole Marques](#)
- 33: Exportações nacionais – principais mercados extracomunitários e produtos (1990-2013)
[Eduardo Guimarães](#)
- 34: Evolução do comércio internacional português da pesca - 2013 e 2014
[Walter Anatole Marques](#)
- 35: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2014
[Walter Anatole Marques](#)



- 36: Evolução do Comércio Internacional português da pesca e outros produtos do mar (1º Semestre de 2014 e 2015)
[Walter Anatole Marques](#)
- 37: Desafios e oportunidades para a Ilha Terceira. Estudo sobre o impacto da redução de efetivos na Base das Lajes
[GEE](#)
- 38: Análise Comparativa de Indicadores da Dinâmica Regional na Região do Algarve e Continente
[Ana Pego](#)
- 39: Comércio internacional de mercadorias - Taxas de variação anual homóloga em valor, volume e preço por grupos e subgrupos de produtos
[Walter Anatole Marques](#)
- 40: Análise Descritiva das Remunerações dos Trabalhadores por Conta de Outrem: 2010-2012
[Elsa Oliveira](#)
- 41: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais (2008 a 2015)
[Walter Anatole Marques](#)
- 42: A indexação da idade normal de acesso à pensão de velhice à esperança média de vida: análise da medida à luz do modelo das etapas
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 43: Balança Comercial de Bens e Serviços - Componentes dos Serviços-2012 a 2015 e Janeiro-Abril de 2014 a 2016
[Walter Anatole Marques](#)
- 44: Comércio internacional de mercadorias entre Portugal e o Reino Unido
[Walter Anatole Marques](#)
- 45: Comércio Internacional de mercadorias Contributos para o 'crescimento' das exportações por grupos de produtos e destinos (Janeiro a Agosto de 2016)
[Walter Anatole Marques](#)
- 46: A atividade de Shipping em Portugal
[Ricardo Pinheiro Alves | Vanda Dores](#)
- 47: Comércio Internacional de mercadorias no âmbito da CPLP - 2008 a 2015
[Walter Anatole Marques](#)
- 48: Digitalização da Economia e da Sociedade Portuguesa - Diagnóstico Indústria 4.0
[Céu Andrade | Vanda Dores | Miguel Matos](#)
- 49: A participação Portuguesa nas cadeias de valor globais
[Guida Nogueira | Paulo Inácio](#)
- 50: Contributos dos grupos de produtos e principais mercados de destino para a evolução das exportações de mercadorias - Janeiro a Março de 2017
[Walter Anatole Marques](#)
- 51: Comércio internacional de mercadorias: Portugal no âmbito da CPLP - 2012 a 2016
[Walter Anatole Marques](#)
- 52: Administração Portuária—Empresas e sistemas tarifários
[Francisco Pereira | Luís Monteiro](#)
- 53: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2017
[Walter Anatole Marques](#)
- 54: A Economia da Cibersegurança
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 55: Contributo de produtos e mercados para o 'crescimento' das exportações de bens
[Walter Anatole Marques](#)
- 56: A Cibersegurança em Portugal
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 57: Comércio internacional de mercadorias Portugal - China
[Walter Anatole Marques](#)
- 58: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a Venezuela - 2013 a 2017 e 1º Semestre de 2018
[Walter Anatole Marques](#)
- 59: Balança Comercial de Bens e Serviços Componentes dos Serviços (2015-2017 e 1º Semestre 2015-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 60: O Comércio a Retalho em Portugal e uma Perspetiva do Comércio Local e de Proximidade
[Paulo Machado | Vanda Dores](#)
- 61: A Indústria Automóvel na Economia Portuguesa
[Sílvia Santos | Vanda Dores](#)
- 62: Impacto Económico da Web Summit 2016-2028
[João Cerejeira](#)
- 63: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais (2008-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 64: A Tarifa Social de Energia
[Gabriel Osório de Barros | Dora Leitão | João Vasco Lopes](#)
- 65: Evolução recente do comércio internacional no 'Ramo automóvel' (2017-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 66: Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 67: CRYPTOCURRENCIES: ADVANTAGES AND RISKS OF DIGITAL MONEY
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 68: Comércio internacional de mercadorias Portugal-China (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 69: PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTO DAS EMPRESAS
[Ana Martins e Rita Tavares da Silva](#)
- 70: Comércio internacional de mercadorias Ficha anual Portugal-PALOP (2014 a 2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 71: O *SME Instrument* e as PME Portuguesas
[Eugénia Pereira da Costa | Paulo Inácio](#)



